

Com **Elisa Castro** e convidados

ENCONTROS ÊXTIMOS

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS,
PROJETOS E PROPOSIÇÕES EM ARTE
E SAÚDE MENTAL

ABRIL À DEZ, 2026
QUARTA-FEIRA, 19H ÀS 20H30
ENCONTROS QUINZENAIS
ONLINE AO VIVO

APRESENTAÇÃO

Encontros Êxtimos é um programa de desenvolvimento e aprofundamento de práticas, proposições e projetos artísticos/criativos que envolvem as relações entre arte e saúde mental, com orientação de Elisa Castro. **Abordamos a prática e a teoria dos processos criativos, diálogos entre a arte contemporânea e as práticas terapêuticas, assim como estratégias de externalização e diálogo.**

Encontros Êxtimos propõe uma experiência no ambiente virtual de troca coletiva de forma continuada, onde serão oferecidas **bases teóricas, dinâmicas de grupos e propostas de exercícios que potencializam os aspectos terapêuticos do trabalho criativo.** Trata-se de um processo que visa auxiliar o participante no aprofundamento do seu trabalho, a partir de uma perspectiva crítica para o desenvolvimento de pesquisas e da tomada de consciência dos seus processos criativos, estabelecendo pontes com a psicanálise e suas estratégias de escuta.

Acreditamos que os encontros possam ajudar cada participante a ampliar a sua atuação para além do já estabelecido pelo sistema vigente. Encontros Êxtimos alia ao processo individual de cada integrante do grupo, o compartilhamento de olhares e metodologias, ao mesmo tempo que amplia a compreensão crítica e promove a abertura da consciência com relação ao seu próprio trabalho.

O programa dos Encontros Êxtimos é composto de encontros coletivos quinzenais (práticas de criação, clínicas poéticas e encontros com artistas e profissionais das artes e da saúde) e mentorias artísticas mensais para cada participante.

A **mentoria artística** individual oferecida por Elisa Castro, artista e psicanalista, acontece uma vez por mês com duração de 90 minutos (uma hora e meia), **com foco no acompanhamento individualizado a partir de dúvidas pontuais, referências personalizadas, auxílio no direcionamento da pesquisa e nos entrecruzamentos entre a prática artística e a clínica.** As mentorias individuais deverão ser solicitadas por cada participante.

Serão convidados profissionais que são referência no campo das artes e da saúde: **Lula Wanderley** (médico e artista, colaborador de Nise da Silveira no Museu do Inconsciente e de Lygia Clark na transposição do Objeto Relacional para uma proposta psicoterápica), **Lívia Moura** (artista, desenvolve pinturas, cooperativas e instalações como processos fractais que unem o corpo humano e social ao micro e macrocosmo), **Tânia Alice** (artista e pesquisadora da relação entre performance e saúde mental), **Lídia Lisboa** (artista que tem como eixo central de sua pesquisa a prática autobiográfica e os atravessamentos do cotidiano), **Mariana Guimarães** (artista e pesquisadora de práticas entre arte, educação e clínica). Estes encontros têm o objetivo de fortalecer o vínculo dos participantes com profissionais experientes, assim como ampliar o repertório de práticas, poéticas e estratégias de criação dos participantes.

Nos encontros coletivos, o participante será estimulado a desenvolver seu trabalho através das **Clínicas Poéticas** e da **Prática de Criação**, lançando mão de seu repertório, percurso e de sua história pessoal. Também serão oferecidos proposições que potencializem o processo criativo individual e do grupo.

O processo culminará em uma exposição coletiva de longa duração, em janeiro de 2027, dos trabalhos/projetos elaborados ao longo dos encontros. A participação na exposição é facultativa.

Temas abordados:

- A experiência estética e construção de subjetividades.
- A escuta poética.
- Diálogos entre arte contemporânea e arte em processos terapêuticos.
- A construção e desconstrução de narrativas: palavra, texto, imagem.
- O corpo artista e o corpo do artista.
- Memória como ferramenta criativa.
- Como ações culturais podem fortalecer a vitalidade social.
- A clínica como possibilidade poética, a arte como possibilidade clínica.
- Conceitos psicanalíticos que atravessam a produção artística.
- Arte contemporânea e saúde mental

OBJETIVOS GERAIS

Aprofundar o seu trabalho, a partir de uma perspectiva crítica para o desenvolvimento de pesquisas e processos criativos.

Identificar as questões que atravessam o seu trabalho, como por exemplo: a memória, a corporeidade, a identidade, a temporalidade, a construção de imagem, o movimento, a palavra, o sonho, a escuta, a manualidade, o texto, o som entre outros.

Formar uma rede de apoio e expandir o olhar através de interpretações e percepções diversas em relação ao seu trabalho em um espaço de segurança.

Construir a sua mitologia individual como possibilidade de caminho para uma produção genuína e verdadeira da prática artística/criativa.

Fortalecer o vínculo do artista e/ou profissional da saúde (psicanalistas, psicoterapeutas, terapeutas, psicólogos, médicos entre outros) com a sua produção, atualizando e permitindo o enriquecimento de suas práticas.

PORQUE NOVE MESES DE ENCONTROS ÊXTIMOS?

→ Acreditamos que o trabalho continuado nos permitirá sair de uma lógica da imediatez de produção, conciliando os diversos tempos que cada processo criativo exige.

→ Possibilitar a construção de um percurso consciente desde a formação, criação e produção do trabalho até a exposição do mesmo, a partir das seguintes etapas e objetivos:

- Apresentação das produções de cada participante com feedback da orientadora sobre as particularidades das produções, com referências de outros artistas e/ou profissionais da área das artes e da saúde mental.
- Exercícios e práticas a serem realizadas a partir da necessidade de cada participante para a construção de sua mitologia pessoal.
- A orientadora apresentará referências de profissionais dos campos da arte e da saúde mental que sejam “pares” da produção/atividade apresentada individualmente por cada participante.
- A orientadora apresentará referências de profissionais dos campos da arte e da saúde mental que sejam “pares” da produção/atividade apresentada individualmente por cada participante.
- Possibilitar a identificação de como a autobiografia pode atravessar a produção criativa. Provocação para novos impulsos de criação e experimentações: as linguagens, os temas, as mídias entre outros.
- Os participantes serão estimulados a relacionar os elementos e gestos que habitam a sua produção. Possibilitando que o participante atente-se às características que fortalecem a sua produção.
- Dar corpo/forma ao trabalho de maneira consciente e consistente a partir do fortalecimento de referências do campo das artes e da saúde mental.

- Possibilitar o aprendizado de montagem e instalação da obra ou projeto de cada participante.
- Possibilitar o aprendizado de produção de uma exposição coletiva com obras e projetos (oficinas e proposições) em arte e saúde. Os participantes serão estimulados a participar da pré produção da exposição, da criação da expografia e criação de oficinas e encontros coletivos durante a exposição.

O QUE ACONTECE NOS ENCONTROS ÊXTIMOS ?

Encontros Coletivos quinzenais (podem ser acompanhados através das gravações, caso o participante não tenha disponibilidade para estar nas datas dos encontros coletivos).

- Leitura individualizada de portfólio/percurso sobre a produção artística/criativa e/ou terapêutica.
- Exercícios de aprofundamento e direcionamento das pesquisas.
- Referências direcionadas ao seu projeto.
- O participante receberá material de leitura que poderá fortalecer o seu trabalho.
- Exercícios criativos direcionados.
- Estudos sobre artistas que desenvolveram práticas que se aproximam da experiência terapêutica e terapeutas que se apropriam das ferramentas criativas no contato com seus pacientes
- Contextualização de conceitos da psicanálise em diálogo com os processos artísticos.
- Compartilhamento de experiências de exibição de práticas artístico-terapêuticas e artístico-clínicas.
- A partir dos encontros o participante poderá entender quais são as prioridades do seu projeto e que caminhos de pesquisa são possíveis e mais adequados.
- Exercício do olhar crítico compartilhado. Ampliação de repertório estético, artístico e diferentes trajetórias e desenvolvimento de projeto.

POR QUE ENCONTROS EM GRUPO?

- Perceber as semelhanças e diferenças de sua produção e a produção dos outros componentes do grupo, durante as apresentações, e com isso enriquecer a sua prática, tornando consciente as suas escolhas para o fortalecimento de seu trabalho.
- Formar uma rede de apoio e/ou contato que possibilitará viabilizar a produção no mercado.
- Ampliar o repertório prático dos participantes, tanto do campo das artes quanto do campo da saúde.
- Praticar a escuta: escutar a si mesmo, se ouvir nos reflexos produzidos nos outros, atentar para processos de criação diversos. Assistir às referências que atravessam a prática artística de todos os componentes do grupo.

POR QUE ENCONTROS COM OS CONVIDADOS ?

- Conhecer profissionais que são referências nos campos das artes e da saúde, criando possibilidade de troca e colaborando na viabilização da produção.
- Ampliar o repertório prático e teórico dos participantes, tanto do campo das artes quanto do campo da saúde a partir de referências de profissionais experientes.
- Conhecer novas metodologias de trabalho em arte/saúde, colaborando para a criação e fortalecimento da prática e pesquisa do participante.
- O participante poderá desenvolver e apresentar o processo criativo a partir da Prática de Criação e da Clínica Poética propostas por Elisa Castro.
- Ao final dos dez meses um portfólio com as obras e projetos dos participantes serão enviadas para os artistas e curadores convidados, a fim de que os mesmos conheçam a produção dos participantes.

QUAIS SÃO AS ESPECIFICIDADES DA MENTORIA INDIVIDUAL COM ELISA CASTRO?

Em suas mentorias artísticas individuais para os participantes do grupo Encontros Íntimos, Elisa Castro abre espaço para interlocução com profissionais das artes e da saúde que desejam construir práticas entre arte e saúde mental.

Assim como, oferece escuta especializada para aqueles que desejam desenvolver trabalhos artísticos autobiográficos como processo de cura.

Durante o processo de mentorias, Elisa Castro faz leitura individualizada de portfólio, exercícios de aprofundamento e direcionamento das pesquisas, além de oferecer referências direcionadas ao seu projeto e orientações para a exposição, e comunicação/escrita sobre o trabalho.

É OBRIGATÓRIO PARTICIPAR DA EXPOSIÇÃO FINAL?

A exposição final tem como propósito dar visibilidade às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, tanto desde uma perspectiva artística como terapêutica.

As obras que resultam dessas investigações, pelo próprio caráter processual e muitas vezes íntimo, costumam ser desafiadoras de trazer a público e levantam questões sobre autoria, agenciamento, cura e a própria definição de arte.

No entanto, a sua exposição é fundamental para a democratização e aprofundamento dessas práticas.

Pretende-se por isso que o momento expositivo esteja para além da celebração e reconhecimento do processo vivenciado, mas que seja parte das discussões, aprendizado e investigações em curso.

PARA QUEM É? PRECISO SER ARTISTA? PRECISO SER TERAPEUTA OU TER UM GRUPO PARA APLICAR O QUE VOU APRENDER?

O grupo está aberto a todas as pessoas que possuam uma prática criativa, seja no campo das artes ou da saúde. Pessoas que tenham uma produção plástica em fase inicial de desenvolvimento, artistas visuais, artistas do corpo, escritores, gestores culturais, curadores, terapeutas diversos, psicanalistas, psicólogos, médicos, educadores entre outras.

A única exigência é o seu desejo em enriquecer a sua prática e/ou conhecer um pouco mais sobre as relações entre saúde mental e arte. A aplicação do que você vai aprender e/ou criar não precisa acontecer durante o percurso dos “Encontros Íntimos”.

CRONOGRAMA

Abril

- Dia 16 -Apresentação do grupo e apresentação do programa e metodologia dos Encontros Íntimos.
- Dia 30 - Encontro com artista convidado.
- Mentoria Artísticas individualizadas (facultativo mediante agendamento)

Maio

- Dia 13 - Prática de Criação.
- Dia 27 - Encontro com artista convidado.
- Mentorias artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Junho

- Dia 10 - Encontro com artista convidado.
- Dia 24- Encontro com artista convidado.
- Mentorias artística individualizada(facultativo mediante agendamento)

Julho

- Dia 8 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Dia 22 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Mentoria artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Agosto

- Dia 12 - Encontro com Artista Convidado .
- Dia 26- Clínica Poética.
- Mentorias artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Setembro

- Dia 9 – Clínica Poética
- Dia 23 – Clínica Poética
- Mentoria artística individualizadas (facultativo mediante agendamento)

Outubro

- Dia 14 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Dia 28 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Mentoria artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Novembro

- Dia 11 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Dia 25 - Apresentação das obras/projetos dos participantes.
- Mentoria artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Dezembro

- Dia 9 - Encontro Coletivo – apresentação da expografia, criação da estrutura de produção da exposição, organização da instalação e montagem de obras, produção e agendamentos de oficinas e falas durante a exposição.
- Mentoria artística individualizada (facultativo mediante agendamento)

Janeiro 2027

- Segunda quinzena -Montagem das obras e projetos com assessoria e orientação de Elisa Castro.
- As mentorias artísticas do mês de janeiro de 2026 serão substituídas pelo encontro na semana de montagem da exposição.

INVESTIMENTO ENCONTROS ÊXTIMOS

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 10 DE FEVEREIRO –

10 parcelas de 500 reais (abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2026 e janeiro de 2027)

INSCRIÇÕES APÓS O DIA 10 DE FEVEREIRO –

10 parcelas de 560 reais (abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2026 e janeiro de 2027)

CLIQUE AQUI PARA REALIZAR A SUA INSCRIÇÃO:

<https://forms.gle/gX9Q5QkHp3BMDG9z9>

Inscrições até o dia 31 de março , 2026

→A primeira parcela será realizada no momento da inscrição, enviando o comprovante de pagamento.

O investimento inclui: 19 encontros coletivos com Prática de Criação, Clínica Poética e apresentação dos participantes, cinco encontros com convidados e 10 mentorias artísticas individuais (90 minutos cada), organização, produção, orientação de montagem da exposição e espaço expositivo. Ao final, cada integrante do grupo receberá o Certificado de Participação dos Encontros Êxtimos 2026.

* O pagamento também não inclui o custo e o transporte das obras, que é de responsabilidade do participante. Os possíveis custos com montagem da exposição e coquetel na abertura, serão opcionais e acordados entre os participantes do grupo em dezembro.

FORMA DE PAGAMENTO

PIX

CPF: 099.638.647-59

Quem Somos?

Elisa Castro é artista e psicanalista atuante, tem como eixo principal de sua prática a arte clínica e a escuta poética. Especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica e mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desde 2007, desenvolve projetos de escuta, que consistem em práticas relacionais e intervenções artísticas realizadas em espaços institucionais ou públicos de diferentes contextos sociais. Elisa transpõe a experiência de escuta/encontro em desenhos bordados, esculturas, vídeo arte e instalações como desdobramento de sua investigação plástica sobre a relação imagem/palavra.

Participou de exposições nacionais e internacionais e bienais de arte como: a 17 Bienal de Cerveira (Portugal), IV Bienal Internacional da Bolívia (La Paz), 7 Bienal de Arte do Mercosul: Grito e Escuta (Porto Alegre-BR), Instituto Valenciano de Arte Moderna (IVAM-Espanha), Museu de Arte do Rio (RJ), Museu de Arte Moderna (RJ). Suas obras estão em coleções como a do Museu de Arte do Rio (MAR), Museu de Arte Moderna (MAM-RJ), Fundação Bienal de Cerveira (Vila Nova Cerveira-Portugal) e Museu Bispo do RosárioArte Contemporânea (RJ). Realizou práticas de arte clínica na Escola Livre de Artes do Museu Bispo do Rosário, de 2008 a 2013. Recebeu prêmios como: Edital Projeto Instituinte-Fundação Municipal de Educação/Niterói (2016), Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural- Ministério da Cultura Brasil - Bolívia (2010),Residência Artística da 17 Bienal de Cerveira (2013).

De 2010 à 2014, lecionou no Instituto de Artes-UERJ e no Cap-UERJ. Criou projetos que fomentam a arte contemporânea como prática de saúde a partir de projetos como: “Encontros Íntimos - Grupo Acompanhamentos Artístico e Desenvolvimento Criativo” (em parceria com Célia Barros) e “Arte Saúde Práticas” (em parceria com Daniele Machado) plataforma de cursos e workshops online de forma independente e posteriormente em parceria com o SESC-SP e com a Sociedade de Reumatologia de Brasília.

Leciona no programa de pós-graduação do *Child Beauvoir Institute of Miami*, nos Estados Unidos, destinados a profissionais da saúde mental infantil, da educação e das artes. Atua na clínica de psicanálise com atendimentos individualizados e orienta interessados nas fronteiras entre arte e saúde através de mentorias artísticas e cursos.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O SITE](#)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O INSTAGRAM](#)

CONVIDADOS

Lula Wanderley

(Médico e artista. Colaborador de Nise da Silveira no Museu do Inconsciente e de Lygia Clark na transposição do Objeto Relacional para uma proposta psicoterápica)

Nasceu em Recife e atua nas artes contemporâneas desde os anos de 1970. Colaborou com jornais e revistas como artista gráfico e participou de movimentos da poesia visual. Simultaneamente estudou medicina e formou-se pela Universidade Federal de Pernambuco. Em 1977 migrou para o Rio de Janeiro, trabalhou com Nise da Silveira e Mario Pedrosa no Museu de Imagens do Inconsciente e posteriormente na Casa das Palmeiras. Contribuiu com Lygia Clark na transposição do Objeto Relacional para uma proposta psicoterápica junto a pacientes diagnosticados como esquizofrênicos em hospitais psiquiátricos. Criou o Espaço Aberto ao Tempo — uma das primeiras manifestações de uma psiquiatria contemporânea no Rio de Janeiro — onde trabalhou, desenvolvendo pesquisas no tratamento das psicoses com a arte como instrumento. No campo das artes, faz pesquisas com a imagem digital e realiza pequenos filmes.

Lula Wanderley publicou “No silêncio que as palavras guardam”, organizado por Kaira M.Cabañas, no qual oferece um testemunho íntimo e profundo de seu trabalho na interseção entre arte e terapia, simultaneamente como um artista que traz a criação ao domínio dos cuidados psiquiátricos e como um terapeuta que expande a genealogia da psiquiatria e da criação que está no cerne da estética modernista brasileira. Em “O Dragão Pousou no Espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o objeto relacional de Lygia Clark”, publicação de 2002, Lula explica detalhadamente os princípios da terapia, num estudo não-acadêmico, ilustrado com depoimentos reais e poemas dos pacientes, coletados em nove anos de anotações espontâneas dos tratamentos que ministrou utilizando a arte como ferramenta terapêutica.

Lídia Lisboa

(artista tem como eixo central de sua pesquisa a prática autobiográfica e os atravessamentos do cotidiano)

Lidia Lisbôa (1970, Vila Guarani – Terra Roxa, PR, Brasil) é artista. Vive e trabalha em São Paulo. Sua prática artística tem como eixo fundante a autobiografia e os atravessamentos cotidianos que são articulados atualmente principalmente por meio do desenho, escultura, crochê e performance.

Dentre suas principais exposições, destaca-se a: 36 Bienal de São Paulo, Fio: Mulher Esqueleto, Sesc Pompeia (2023), Acordelados, Galeria Millan, São Paulo (2022);; Integrou mostras coletivas tais como Mãos : 35 anos da Mão Afro-brasileira – MAM – São Paulo-SP (2023), Dos Brasis – Arte e pensamento negro – Sesc Belenzinho- São Paulo -SP (2023), Um oceano para lavar as mãos, Sesc Quitandinha Petrópolis- RJ (2023) , 37º Panorama da Arte Brasileira – Sob as cinzas, brasa, MAM, São Paulo, SP- Brazil (2022), Defeito de cor, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2022), Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros, Instituto Moreira Salles, São Paulo, SP- Brazil (2021); Esperança, Museu de Arte Sacra, São Paulo, SP, – Brazil (2021); Substância da terra: o sertão, Slag Gallery, New York, USA; e Museu Nacional da República, Brasília, DF, Brazil (2021).

Sua exposição individual mais recente ocorreu no Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, 2024). Participou de mostras coletivas no Museo Madre (Nápoles), Palais des Nations (Genebra) e, em São Paulo, no Museu AfroBrasil, Instituto Tomie Ohtake e Museu de Arte Moderna. Também integrou a 13ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre). Suas obras fazem parte das coleções do Institute for Studies on Latin American Art e do Museo del Barrio (Nova York,), da Pinacoteca de São Paulo e do Sesc São Paulo.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O SITE](#)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O INSTAGRAM](#)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O 360 DA ARTISTA NA BIENAL](#)

Tania Alice

(artista e pesquisadora da relação entre performance e saúde mental)

Tania Alice é performer, diretora artística do Coletivo Performers sem Fronteiras (UNIRIO), líder do Grupo de Pesquisa "Práticas Performativas Contemporâneas" (UNIRIO/UFRJ/CNPq), bolsista em produtividade PQ2 e professora titular de Performance da Graduação e da Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Com Doutorado em Artes, Pós-Doutorado em Performance e formada em Experiência Somática (cura do trauma) e em Yoga do Riso, ela desenvolve, há mais de 15 anos, uma pesquisa artística em performance sobre poéticas do cuidado e modalidades da arte relacionais em tempos e zonas de crise. Ela realizou ações artísticas participativas nas mais diversas regiões do Brasil e em diversos países do mundo (Festival de Avignon na França, Teatro Nacional de Bruxelas, Nepal, Togo, Portugal, entre outros).

Foi artista-pesquisadora convidada em instituições como a CalArts (Los Angeles – bolsa Fulbright), a Universidade Livre da Bélgica, a Universidade de Franche-Comté ou a Sorbonne e publicou, entre outros, "Performance como revolução dos afetos" (Annablume, 2016) e "Manual para performers e não performers" , "Arte Relacional no Brasil, o que se faz, o que se come" (org. com Fabiana Monsalu) (2022) e "Pourquoi la performance? Pratiques sociales, thérapeutiques et pédagogiques"(2021, La Lettre Volée).

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O SITE](#)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O INSTAGRAM](#)

Mariana Guimarães

(artista e pesquisadora da tessitura como prática ancestral)

Mariana Guimarães (1981) artista, educadora e pesquisadora. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Sua pesquisa está relacionada com a investigação do fio como dispositivo de mediação na arte contemporânea, educação e clínica em diálogo com práticas ancestrais de tessitura e distintos desdobramentos filosóficos, ambientais, políticos, estéticos, éticos e sociais. Desenvolve trabalhos e pesquisas com distintos grupos em diversos territórios que tem como propostas ampliar a pesquisa e experiências sobre processos de escuta, atenção, invenção, alteridade e ecologias, produzindo deste modo reflexões sobre processos de ressingularização individual e/ou coletiva. Líder do grupo de pesquisa (CNPq) À escuta de plantas e fios: arte, ecologias e processos de invenção.

Pós doutoranda em Psicologia (PPGP-UFRJ) sob orientação da Professora Doutora Virginia Kastrup. Doutora em Artes Visuais pelo PPGAV/ EBA/UFRJ. Mestre em Artes e Design (PUC- RIO) e Licenciada em artes visuais (EBA-UFRJ). É docente do setor de artes visuais do CAp UFRJ.

Premiada pelo Ministério da Cultura em 2007 e pelo Instituto Arte na Escola em 2014. Participa de exposições no Brasil e exterior. Organiza residências para artistas cuja pesquisa tangencia o fio.

Alguns projetos :

Em 2024, coordenou o projeto Botânicas: mulheres, plantas e fabulações de acervos, projeto de arte, ecologia e feminismos que através de uma pesquisa teórico prática em colaboração com mulheres artistas e bordadeiras tradicionais na comunidade da Tijuquinha – RJ, produziu imaginação e novos mapeamentos, nomeações, histórias e memórias de plantas e mulheres a partir de derivas e deslocamentos poéticos da obra de João Barbosa Rodrigues e sua esposa Constança Paca expandindo para os escritos e pesquisas de mulheres botânicas.

<https://vimeo.com/1060624495>

No ano de 2020 lançou o filme Tecer Mulher Terra, (34 min.) apresenta o encontro da artista e pesquisadora Mariana Guimarães com artesãs têxteis durante uma pesquisa de campo no interior do Brasil em 2018, em seis estados diferentes. O vídeo é apresentado a partir de uma multiplicidade de vozes e gestos, e é narrado a partir da leitura do caderno de campo da pesquisadora e suas impressões sobre as relações da mulher artesã, a terra e o fio. A pesquisa foi construída a partir dos encontros e teve como objetivo ouvir, trocar, registrar suas vozes para a construção de uma cartografia sobre sua práxis em diálogo com a pesquisa e a poética do artista.

<https://vimeo.com/505413489>

Idealizou o documentário Sentidos do Fio dirigido por Evângelo Gasos, que apresenta depoimentos e reflexões realizadas por 25 artistas contemporâneos brasileiros cuja pesquisa tangencia a investigação com o fio como materialidade e conceito. O projeto documentou vozes de artistas de diferentes gerações tecendo uma polifonia de experiências e pensamentos sobre o tema. As entrevistas foram conduzidas pela artista e pesquisadora Mariana Guimarães, e apontam para a multiplicidade de vozes que nos inspiram a compreender o fio como linguagem na arte contemporânea a partir de suas forças metafóricas, que apontam para muitos sentidos e não apenas a partir de um pensamento técnico do tema.

Os artistas entrevistados foram: Ana Miguel, Ana Biolchini, Alexandre Herbert, Angela OD, Bel Barcellos, Brígida Baltar, Daniel Albuquerque, Dulce Lyczj, Edith Derdyk, Ernesto Neto, Fabio Carvalho, Gustavo Caboco, Gustavo Silvestre, Isarawe HuniKuín, João Modé, Marcela Carvalho, Marina Colasanti, Museu Bispo do Rosário, Projeto José Leonilson, Rosana Palazyan, Renato Bezerra de Mello, Simone Moraes, Sônia Gomes, Txima Hunikuín, Vicenta Perrota.

O projeto visa contribuir para a historiografia da arte no Brasil, com a documentação de processos e práticas que dialoguem em torno de um tema, disponibilizando através da produção audiovisual o acesso democrático ao material coletado para pesquisadores e artistas, visto a escassez de pesquisa e documentação sobre o tema na arte contemporânea brasileira e o crescente interesse e produção de pesquisas e obras.

O documentário foi lançado no canal ARTE 1 em dezembro de 2024 e na Cinemateca do MAM – Rio de Janeiro com a presença dos artistas para debate após a sessão. Para 2025 pretendemos publicar as entrevistas na íntegra e realizar sessões e debates em outras cidades do Brasil e exterior. Sentidos do Fio foi produzido em colaboração com Titânio produções.

<https://youtu.be/21b73aB2QKo?si=ZNJU00Y1EM35x0p1>

Para 2025, está previsto o lançamento do livro FIO ESCRITA CONTINUA que será publicado pelo selo biblioteca ausente. O livro reunirá ensaios e o pensamento que a artista vem desenvolvendo ao longo dos últimos 20 anos sobre o fio e suas ecologias e múltiplos diálogos com o campo da educação, arte e clínica.

TRAILER - Sentidos Do Fio

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O SITE

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O CURRÍCULO LATTES

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O VIMEO

Lívia Moura

(Desenvolve pinturas, cooperativas e instalações como processos fractais que unem o corpo humano e social ao micro e macrocosmo.)

Lívia Moura (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986) é bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Processos Artísticos Contemporâneos da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Frequentou cursos de história e crítica de arte na Galerie Nationale du Jeu de Paume, em Paris, e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e fez estágios nos ateliês de Tunga e Adriana Tabalipa. Entre outras atividades, participou: do workshop na Casa DAROS-Latinamericana para formação de artistas educadores (2007), com curadoria de Eugênio Valdés, Katia Maciel e Marcio Botner; Residência de artista em La Curtiduría, Oaxaca, México (2008); do programa educativo Reggio Emilia Re Mida em Nápoles, Itália (2009); e de uma residência no mosteiro Zen Samboji, Bercheto, Itália (2011).

Em sua pesquisa, Livia arranca a obra de arte da parede, a fim de expandi-la no espaço, causando um “curto-circuito” no ambiente através de extensões emancipativas onde a arte se derrama na vida. A artista usa a programação estética da própria cultura para recuperar materiais e situações, a fim de usá-los num discurso imediatamente social, por vezes erótico, atraente, e luminoso. Realizou exposições individuais na Galeria Inox (Rio de Janeiro, 2013 e 2015); participou das coletivas: “Nova Arte Nova”, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e São Paulo (2009); fez uma Performance-interativa no Riocenacontemporânea (2007); uma instalação/performance no evento coletivo “MAC Vazio” no Museu de Arte Contemporânea, Niterói (2007); um site-especific/ instalação na coletiva “Paixão”, no Museu Bispo do Rosário, Rio de Janeiro (2006); uma instalação na exposição “O que é normal” no ECCO, em Brasília (2006); dentre outras. Fora do país, a artista já expôs em Oaxaca (México), Nápoles, Maiori, Pellezzano, Pésaro, Salerno e Siena (Itália), Bangkok (Thailandia).

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O INSTAGRAM](#)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O PONTO DE CULTURA](#)

BIBLIOGRAFIA ENCONTROS ÊXTIMOS

- Poética da Percepção, questões da fenomenologia na arte brasileira. - Paulo Herkenhoff (curador e crítico de arte).
- Coleção Mil Platôs - 5 Volumes- Gilles Deleuze(filósofo) e Félix Guattari (filósofo, psicanalista, psiquiatra, semiólogo, roteirista).
- Escritos de artistas: Anos 60/70 - Glória Ferreira(historiadora da arte), Cecília Cotrim (historiadora da arte).
- LYGIA CLARK (1920-1988) 100 ANOS, catálogo- Yve-Alain Bois (historiador da arte).
- Levante, Catálogo - Didi Huberman (filósofo), Nicole Brenez (historiadora do cinema), Judith Butler (filósofa), Marie-Jose Mondzain (escritora e filósofa), Antonio Negri (filósofo), Jacques Rancière (filósofo).
- A sobrevivência dos vagalumes - Didi Huberman(filósofo).
- Imagens do Inconsciente - Nise da Silveira (psiquiatra).
- A Pele Como Litoral. Fenômeno Psicossomático e Psicanálise - Christian Dunker, Tatiana Assadi e Heloísa Ramirez (psicanalista).
- Performance como Linguagem - Renato Cohen (Ator, diretor,performer, teórico e pesquisador).
- Mito e Realidade - Mircea Eliade(cientista das religiões, mitólogo, filósofo).
- Recodificação - Hal Foster(crítico de arte e historiador).
- A Nova Arte - texto O ato criador- Marcel Duchamp(artista).
- O Dragão pousou no espaço: Arte contemporânea, sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clark - Lula Wanderley (artista e psiquiatra).
- No silêncio que as palavras guardam- Lula Wanderley (artista e psiquiatra)
- O Livro Vermelho - Carl Jung (psicoterapeuta e psiquiatra).
- OBrincar e a Realidade - Donald Winnicott (pediatra e psicanalista).
- Disegno, Desenho, Desígnio: Antologia sobre desenho - Edith Derdyk(artista).
- Louise Bourgeois: Destruição do Pai - escritos LouiseBourgeois (artista).
- A Roda da Vida - Elisabeth Kübler-Ross (psiquiatra).
- O retorno do real - Hal Foster (historiador da arte).
- Cartas 1964-1974 - Hélio Oiticica e Lygia Clark (artistas).
- Leonilson: São Tantas as Verdades - Lisette Lagnado(curadora e pesquisadora).
- Arthur Bispo do Rosário:A poética do delírio - Marta Dantas(historiadora da arte).
- Luto e Melancolia - Sigmund Freud(psicanalista).
- O mal estar na cultura - Sigmund Freud(psicanalista).
- Esferas da Insurreição: Notas para uma vida não cafetinada - Suely Rolnik (psicanalista).
- Do espiritual na arte - WassilyKandinsky (artista).
- O avesso do imaginário - Tania Rivera(psicanalista).
- O livro dos abraços- Eduardo Galeano(escritor).

- FANON, Frantz. Alienação e liberdade, escritos psiquiátricos. (psiquiatra e ativista)
- Kilomba, Grada. Memórias da plantação (artista e psicanalista)
- Brasileiro, Castiel Vitorino. Quando o sol não mais brilhar: a falência da negritude. (artista e psicóloga)
- Mombaça, Jota. Não V nos matar agora (artista e escritora)
- Martins, Leda Maria, Performances do tempo espiralar (poeta e filósofa)
- Guerra, Carles et Masó, Joana (org). Tosquelles, Como una maquina de coser en un campo de trigo (curadores)
- Ribeiro, Djamila. O que é lugar de fala (filósofa)
- Jeremy Narby - A serpente Cósmica, o DNA e a origem do saber (antropólogo e escritor)
- Jaider Esbell - Coleção Tembetá (artista, escritor, curador e ativista indígena)
- Moquém Surarî, Arte indígena contemporânea, catálogo. Curadoria Jaider Esbell
- Macunaimã, o mito através do tempo. Akuli Taurepang...(et al.)
- Véxoa: nós sabemos, catálogo. Curadoria Naine Terena (artista, pesquisadora, curadora e ativista indígena)

